



II CONEDU
CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

EDUCAÇÃO ESPECIAL: O ENSINO DE LIBRAS MEDIADO POR NOVAS TECNOLOGIAS.

Kaliene Emanuely Aires Costa Viana

Faculdade da Aldeia de Carapicuíba e-mail: faculdadealdeia@terra.com.br

Resumo: As tecnologias modificam o pensamento e as ações do homem, principalmente a internet, que, bem utilizadas, permitem estratégias pedagógicas novas e eficazes, como os ambientes virtuais de aprendizagem, softwares educativos, entre outros. É uma ferramenta atraente para o ensino, assim como para a educação especial e processos de inclusão, por isso os estudos sobre a tecnologia assistiva vem ganhando bastante atenção nos últimos anos, tendo em vista que o interesse nesse mundo tecnológico parte também dos jovens com deficiência. Mas como as tecnologias podem ajudar a prática pedagógica no Ensino de Libras? O Surdo tem seu direito à educação, é garantido por lei seu ingresso na escola regular, porém esse processo de inclusão não é satisfatório por diversos fatores como, por exemplo, a falta de preparo dos agentes envolvidos e ferramentas metodológicas e de interação para alunos com deficiência. Nesse contexto as novas tecnologias são constantemente atualizadas e inseridas nesse processo de inclusão não só nas escolas como na vida dos surdos, objetivando uma melhor integração entre os mesmo com os ouvintes.

Palavras-chave: Ensino, Libras, Novas tecnologias.

INTRODUÇÃO

Quando falamos em pessoas com deficiência e seu direito à educação, de imediato pensamos em uma educação especial, mas esse tipo de pensamento onde associa uma pessoa com deficiência a uma educação diferenciada está sendo questionada. Precisamos de mudanças necessárias para que o aprendizado ocorra com qualidade e igualdade.

Na educação de surdos não é diferente, é um direito do surdo, ser tratado linguisticamente em condições de igualdade, o mesmo tem direito a aprendizagem de sua língua materna, a língua de sinais. Mesmo não estando inserido em uma escola especial ou escola comum, o aluno surdo tem direito a uma metodologia que atenda às suas necessidades.



II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

A educação especial de surdos e a inclusão dos mesmos em escolas da rede regular têm sido abordadas frequentemente no âmbito da educação, respeitando a ideia que a surdez é uma diferença cultural e que os surdos possuem sua própria linguagem, o que faz com que muitos autores defendam a ideia que, o ideal para a educação do surdo é um modelo de educação bilíngue, sendo a LIBRAS (Língua Brasileira de Sinais) a língua materna devendo ser ensinada desde as series iniciais, servindo como mediadora para aquisição da segunda língua, a língua portuguesa.

Proposta essa que vem sendo trabalhada nas escolas de educação especial, pois para as escolas de ensino regular essa alternativa ainda é um desafio, é difícil fugir do conservadorismo que equaliza e exclui. As escolas hoje ainda são despreparadas para as diferenças, por isso a importância de buscar novos métodos e de se adequar as modernizações e transformações das salas de aula, partindo do princípio que os surdos trabalham exclusivamente o visual, destacamos aqui a importância das novas tecnologias na educação dos mesmos através do uso do computador e da internet criando novas possibilidades de aprendizado e interação. O objetivo deste é discutir a tecnologia como instrumento para o ensino de Libras apresentando a diversidade de ferramentas para atender as necessidades dos mesmos ou métodos que auxiliem na aquisição da Língua Brasileira de Sinais e no aprendizado dos alunos surdos.

1 - MODELOS DE EDUCAÇÃO DE SURDOS

O nosso país hoje tem duas línguas oficiais, o português e a Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS utilizada por pessoas surdas, ambas aceitas por entendermos que surdez é uma experiência visual, são línguas diferentes linguisticamente que unem ouvinte e surdos numa mesma sociedade. Vários tabus foram quebrados dentro do universo da surdez, houve muitas mudanças nesse percurso desde a visão da sociedade onde estes foram considerados ao longo da história como incapazes, até os dias atuais onde encontramos o sujeito surdo inserido socialmente e desenvolvendo competências antes não aceitas, assim como na educação, desobrigando os surdos a oralizar-se para serem aceitos.



II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

Para entendermos esse processo precisamos conhecer um pouco mais sobre os modelos de educação do surdo, o oralismo, a comunicação total e o bilingüismo.

1.1 – Oralismo

A educação surda teve início durante o segundo império, quando Dom Pedro II trouxe um professor surdo da França. Em 1857 fundou-se onde é hoje o Instituto Nacional de Educação dos Surdos (INES), porém o oralismo só foi estabelecido em 1911, essa abordagem pedagógica visa a integração da criança surda e ouvinte, dando-lhe condições necessárias para desenvolver a linguagem oral (o português) para assim existir uma interação social e cultural entre os grupos. Para muitos a única forma de haver comunicação entre surdos é através da oralização, “O objetivo do oralismo é fazer uma reabilitação da criança surda em direção à normalidade à não surdez” (GOLDEFELD, 1997 P. 34).

Para alcançar os seus objetivos, a filosofia oralista utiliza diversas metodologias de oralização, essas metodologias se baseiam em pressupostos teóricos diferentes e possuem práticas diferentes, o que as tornam comum é o fato de defenderem a língua oral como a única forma desejável de comunicação da pessoa surda, rejeitando qualquer forma de gestualização, e a Língua de Sinais. Porém não houve uma realização satisfatória nesta abordagem, não por parte dos surdos que não conseguem se adaptar a essa imposição e por parte dos educadores que não viam sucesso do oralismo no processo de inclusão.

1.2 – Comunicação total

Com o insucesso do oralismo e com os avanços nas pesquisas sobre as Línguas de Sinais e sua aceitação iniciou-se um período de novas propostas educacionais que originou-se em um novo método que chega ao Brasil em 1975, a Comunicação Total. A comunicação total é a junção dos



II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

métodos, incorpora ao oralismo modelos auditivos, manuais e orais para garantir uma comunicação mais dinâmica entre os surdos e ouvintes.

Esse método dá ênfase também a aprendizagem da língua oral pela criança surda, porém não faz restrições a outros métodos e acredita que os aspectos cognitivos, emocionais e sociais não devem ser ignorados na aprendizagem da língua oral defendendo também a utilização de outros recursos como facilitador da comunicação, indicam o uso de diferentes códigos como: a Língua de Sinais, a datilologia, o português sinalizado, etc. Todos esses códigos manuais são usados obedecendo à estrutura gramatical da língua oral, no Brasil a todos esses códigos devem seguir a estrutura gramatical da Língua Portuguesa. Nessa concepção a pessoa surda é vista de forma diferente dos oralistas, ele não é só alguém que tem uma deficiência e a surdez como um indicador que reflete nas relações sociais e no desenvolvimento afetivo e cognitivo dessa pessoa.

A Comunicação Total acredita que o aprendizado da língua oral por si só não é garantia do desenvolvimento total da criança surda, seu objetivo maior não se restringe ao aprendizado de uma língua, credita também a família o papel da formação cultural e social da criança.

1.3 – Bilinguismo

O ideal para a educação do surdo é um modelo de educação bilíngue essa proposta reconhece a língua de sinais como primeira língua e é mediadora para a aquisição da segunda língua, a língua portuguesa. O bilinguismo favorece o desenvolvimento cognitivo e a ampliação do vocabulário da criança surda, assim como a preocupação com a construção da identidade e a questão cultural do aluno surdo, aceitando e convivendo com a diferença, facilitando a comunicação entre surdos e ouvintes. Devido a sua deficiência os surdos só tem acesso ao mundo pela visão e a língua de sinais por ser visual exerce o mesmo papel que a língua portuguesa para ouvintes. Nesse contexto, podemos entender que os surdos formam uma comunidade cultural com língua e identidade próprias, porém por serem minoria as pessoas surdas sofrem influência da língua majoritária mesmo com dificuldade em compreendê-la. As propostas educacionais começam a



II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

estruturar-se a partir do Decreto 5 626/05 que regulamentou a Lei de Libras (Língua Brasileira de Sinais). Dessa maneira, os surdos passaram a ter direito ao conhecimento a partir dessa lei. O português é ensinado posteriormente a aquisição da língua de sinais, e é utilizada na modalidade escrita, sendo a segunda língua, e a educação dos surdos passa a ser bilíngue.

Existem atualmente, algumas discordâncias relacionadas à inclusão dos alunos surdos, salvo que, para alguns, a escola especial é separadora, pois os alunos isolam-se cada vez mais, ficam fora do convívio com crianças ouvintes, isolam-se no seu mundo sem palavras e os resultados obtidos não são os esperados. Esse modelo de educação para outros exalta a comunidade surda, sua cultura e sua identidade, enfatizando que esse ambiente de aquisição de uma língua efetiva promove o desenvolvimento cognitivo da criança. Porém o ideal é a interação entre as duas línguas, para que a criança cresça, desenvolvendo suas capacidades linguísticas, afetivas e políticas, independentemente do espaço escolar no qual ela

está inserida.

A língua de sinais é uma língua natural com gramática própria, a aquisição da língua de sinais permitirá à criança surda, além da ampliação linguística, o desenvolvimento dos aspectos cognitivo, ou seja, permitirá a criança um processo de conhecimento, permitirá também o ampliação e identificação com o mundo surdo, servindo de base para a aquisição da segunda língua, na modalidade escrita e a língua portuguesa permitirá a relação entre adulto e a criança, permite a integração dos mesmos na comunidade ouvinte.

2 – NOVAS TECNOLOGIAS NA EDUCAÇÃO

Em um mundo totalmente tecnológico, integrar novas tecnologias à sala de aula se faz necessário, mas ainda é um desafio para os docentes. Trata-se de uma nova forma de comunicação, um novo código linguístico. Em muitos casos os professores ainda se sentem inseguro diante desses progressos, pois para muitos profissionais da educação a formação está restringida ao teórico e não



II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

consideram essas tecnologias, o professor para acompanhar esses avanços precisa buscar esse conhecimento em outros espaços ou em outras formações, e muitos estão procurando se adequar a essas mudanças percebendo o potencial dessas ferramentas, e procurando leva-las para a sala de aula, seja com uma atividade prática no computador, tablets e até mesmo em celulares, ou com uso de softwares mais elaborados e específicos para o processo de ensino e aprendizado, o fato é que o uso dessas tecnologias pode aproximar alunos e professores, além de ser útil na exploração dos conteúdos de forma mais interativa e atualizada. O aluno deixa de ser um mero receptor que muitas vezes não compreende e passa a ser um sujeito mais ativo e atuante, participando e interagindo em sala de aula pois estão diante de um mundo bastante conhecido e frequentado. Mas além da falta de preparo de uma maioria dos profissionais, há também a falta de recursos e infraestruturas de algumas escolas.

Há também certa rejeição por parte de alguns profissionais que se recusam a abandonar o quadro negro, mas a ideia é levar esse processo de desenvolvimento com o objetivo de somar, fazer a junção do tradicional com novas técnicas de ensino, como por exemplo programas como o Google que auxiliam o professor na busca por conteúdos a serem trabalhados, assim como outros que ajudam a desenvolver atividades em sala de aula. O objetivo é auxiliar professores que buscam atividades educacionais com tecnologia. Hoje, com todos os esses avanços, há a necessidade de adequação, de abertura para o novo, com a finalidade de tornar as aulas mais atrativas. A ideia não é abandonar o quadro negro, mas usar também as novas tecnologias em sala de aula.

O avanço do mundo digital traz inúmeras possibilidades, ao mesmo tempo em que deixa perplexas as instituições sobre o que manter, o que alterar, o que adotar. Não há respostas simples. É possível ensinar e aprender de muitas formas, inclusive de forma convencional. Há também muitas novidades, que são reciclagem de técnicas já conhecidas (MORAN, 2013, p.11)

A introdução dos recursos tecnológicos em sala de aula não muda apenas o ambiente escolar, também modifica o comportamento de aluno e professor, é uma troca de experiência e um choque cultural, de certa forma essa mudança sofre uma resistência por parte dos docentes se



II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

tratando de sua aplicação, ocorrendo assim, uma crise de identidade dos professores. É importante destacar que o professor não deixa de ter importância ao exercer seu papel de mediador na aprendizagem devido à introdução das novas tecnologias no ambiente escolar, ao contrário, segundo MORAN “Os Professores são pilares que com o apoio das tecnologias, poderão tornar o processo de ensino-aprendizagem muito mais flexível, integrado, empreendedor e inovador”. A renovação na prática docente pode ser sentida a partir do momento em que esses equipamentos modifiquem de forma significativa o olhar do professor diante de seu exercício diário, sua prática docente.

3 - NOVAS TECNOLOGIAS NO ENSINO DE LIBRAS

Os alunos com necessidades especiais precisam contar com a ajuda da tecnologia nesse processo de inclusão e alfabetização, com a ajuda de qualquer elemento que facilite e possibilite esse processo, “qualquer elemento que facilite a autonomia pessoal ou possibilite o acesso e o uso do meio físico” (BRASIL, 2000). Hoje a tecnologia está sendo bastante trabalhada a favor da deficiência, é uma necessidade e muitos têm a oportunidade de viver novas experiências através das mesmas, têm ao seu alcance conquistas que antes não faziam parte da realidade dessas pessoas, como por exemplo, a impressora em Braille, teclado adaptado, sensores nas telas assim como softwares que ajudam no desenvolvimento cognitivos, criativo, linguístico entre outros.

Para inserir essas novas tecnologias na educação especial são indispensáveis conhecer as necessidades do aluno com deficiência, no caso do surdo, buscar proposta pedagógica e ajudas técnicas que atendam a essa deficiência. O contato da criança surda e o acesso a esse mundo tecnológico no ambiente educacional principalmente o computador pode contribuir na aceleração de seu desenvolvimento intelectual e cognitivo, assim como a aquisição da sua língua materna (LIBRAS) e posteriormente a segunda língua, o português. Mas esse processo educativo não se limita apenas a aquisição de conhecimentos e linguagem, vai além da alfabetização, é um processo de inclusão que gera confiança, motivação e prepara as crianças surdas para um novo mundo, parte da educação coletiva para a educação pessoal.



II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

A educação pessoal é um processo complexo, tenso, contraditório e permanente de tornar nossa vida mais rica, impactante e equilibrada entre conhecer, sentir, comunicar-nos e agir, ampliando a percepção de múltiplas camadas da realidade, a capacidade de acolher e amar, de enfrentar situações mais complexas e desafios mais fascinantes. (Moran, 2013, p.15)

São várias as opções tecnológicas para os surdos, que o ajudam não só na educação mas no processo de inclusão e na interação com o ouvinte, o uso do computador e da internet abriu novas possibilidades de comunicação, trouxe não só o mundo do ouvinte para o surdo como também o mundo do surdo para o ouvinte, por serem tecnologias acessíveis e de fácil compreensão, o que é bastante atraente para o surdo.

Uma das tecnologias mais antigas são aparelhos de amplificação sonora, hoje habitualmente representada pelos implantes cocleares, e usado até por crianças nascidas com surdez profunda. É um dispositivo eletrônico, parcialmente implantado, que visa proporcionar aos seus usuários sensação auditiva próxima ao natural, é uma boa opção para a surdez, pois possibilita a audição e conseqüentemente a reprodução dos sons.



Figura 1: Implante coclear



II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

Porém muitos surdos não aceitam essa imposição, querem ser respeitados como não ouvintes com uma linguagem própria, sendo assim as propostas voltadas para o surdo mudaram o foco, da oralização para o ensino da Língua Brasileira de Sinais LIBRAS, desenvolvendo ferramentas que ajudam no desenvolvimento da língua natural dos surdos como por exemplos: Tradutores eletrônicos de LIBRAS, que são aplicativos para tablets e smartphones, capazes de traduzir a fala e a escrita em Português para a Língua Brasileira de Sinais LIBRAS, reconhecendo a voz de quem está utilizando e traduzindo diretamente para Libras, executada por uma personagem na tela do celular, com um dicionário de cerca de 3.000 sinais.



Figura 2: Prodeaf

Há sites interativos, com jogos, literatura, cursos etc; glossários digitais de sinais em diferentes áreas de conhecimento; dicionários assim como os ambientes virtuais de ensino e redes sócias.





II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

Figura 3: Site multi-trilhas



Figura 4: Site atividades educativas



Figura 5: Curso a distância de Letras-LIBRAS da UFSC.

Os ambientes virtuais de ensino proporcionam ao aluno surdo subsídios para superar suas limitações, são agregadores para o uso educacional com a finalidade de formação de grupos de



II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

diferentes regiões com diferentes interesses. E as novas tecnologias fazem parte desse processo educacional. A Educação à Distância (EaD) é uma modalidade de ensino e aprendizagem em que esse processo de aprendizagem acontece com a participação de pessoas em lugares e tempos diferentes. Logo são necessárias tecnologias cada vez mais elaboradas para a conexão entre elas, sempre buscando atender às necessidades de uma pedagogia que se desenvolve por meio de novas relações de ensino-aprendizagem.

Porém, para atender as necessidades do surdo as tecnologias devem respeitar e utilizar essa ferramenta, como em qualquer proposta de trabalho, respeitar a língua de sinais não é só aprender LIBRAS é respeitar a cultura e a língua própria dos surdos. Para os surdos os recursos tecnológicos são alternativas de comunicação e aprendizagem, porém, ainda existem grandes dificuldades em trazer a tecnologia para a vida dos mesmos, devem ser desenvolvidas visando as dificuldades de entendimento, respeitando suas limitações, priorizando imagens, textos simples com as normas gramaticais da língua de sinais, legendas entre outros.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A inclusão do aluno surdo, apesar de todas as leis e o reconhecimento por parte do governo, ainda não é satisfatória. A língua Brasileira de Sinais ainda não faz parte da grade curricular das escolas regulares. É uma inclusão “forçada” muitas vezes adquirida por meio de processos judiciais. E para receber esses alunos muitas escolas estão preparadas apenas nas estruturas físicas, não adiantam só portas largas, rampas etc. É preciso abrir outras portas.

Especificamente nas escolas regulares de ensino ainda não há um modelo que realmente se adapte a essa realidade. Faltam professores preparados para lidar com a Língua Brasileira de Sinais, não tem intérpretes ou professores bilíngues em sala de aula que auxiliem na sua educação. Falta também material didático adaptado; não se trabalha com a literatura surda, o português escrito é de difícil compreensão para o surdo não oralizado, e os vídeos não são trabalhados com legendas nas



II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

escolas. É necessário mudanças, rever todos esses processos, compreender, dando sempre prioridade as necessidades dos alunos e professores em suas especificidades. As Novas tecnologias surgem dentre esse contexto como uma ponte, para a comunidade surda é um facilitador de contato, uma possibilidade de trazer para mais perto o seu mundo, sua língua e a sua gramática. As redes sociais hoje são os principais meios de comunicação para os surdos, isso mostra a aceitação e a necessidade de acompanhar essas mudanças, esse interesse pode ser usado pelos professores em sala de aula. Diante dessa situação muitos alunos assim como os pais de crianças com surdez buscam nas tecnologias uma tabua de salvação, pois estas possibilitam um aprendizado de certa forma independente. As tecnologias podem não está presente em algumas salas de aulas, mas está acessível a maioria das pessoas.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Especial. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Especial. 2000.**

GOLDFELD, M. **A criança surda.** São Paulo: Pexus, 1997

MORAN, José Manoel. **Novas tecnologias e mediação pedagógicas.** Campinas, SP: Papyrus, 2013.